



OFICINA DE PINTURA EM TECIDO: EXPLORANDO A ESTÉTICA DO CORDEL COM REFERÊNCIAS LOCAIS

Nikarla Raquel da Paz Costa Silva¹ – UFRN

O Programa Trilhas Potigüares, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), é composto por ações de extensão voltadas à integração da Universidade com comunidades de pequenos municípios do estado. Este resumo expandido delimita-se à experiência de planejar e ministrar a oficina “Oficina de pintura em tecido: estética do cordel no cotidiano” para adolescentes atendidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), como parte integrante do Programa Trilhas Potigüares 2025.

Para compreender como se dão as ações realizadas pelo Trilhas Potigüares, recorreremos a Isabelle Maria Mendes de Araújo (2023, p. 86), que afirma que tais ações são planejadas mediante o diagnóstico e demandas “levantadas durante a etapa de preparação e elaboração dos projetos de extensão e intervenção nas comunidades selecionadas”. A cada ciclo, são selecionados municípios e, em cada um, é elaborado um Projeto de Extensão específico; o conjunto desses projetos compõe o Programa como um todo. A autora complementa que

Essas atividades são desenvolvidas por docentes, discentes e técnicos com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na promoção da participação social em interlocução com os coordenadores locais dos municípios selecionados. (Mendes de Araújo, 2023, p. 86)

Dessa forma, estudantes da UFRN, tanto da graduação quanto da pós-graduação, podem se inscrever para participar e propor atividades, que incluem palestras, oficinas, workshops, vivências, entre outras, sempre de acordo com as demandas locais.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. Bolsista de Iniciação Científica. Tem interesse na área de arte educação em contextos não formais, arte urbana e processos gráficos. E-mail: nikarlaraquel.av@gmail.com.



Nesse sentido, o Trilhas Potiguares configura-se como um espaço promissor para o desenvolvimento de práticas artísticas no âmbito do ensino não formal. Este tipo de ensino caracteriza-se, de maneira geral, por práticas educativas realizadas fora da estrutura escolar tradicional, sendo adaptável ao contexto social e cultural dos educandos. Maria da Glória Gohn (2014, p. 40) entende a educação não formal como “[...] um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais.”. As ações desenvolvidas pelo Trilhas Potiguares buscam sempre promover a partilha de conhecimento, criando um diálogo entre a Universidade e os municípios participantes.

Na edição de 2025, fui selecionada para integrar a equipe do Programa Trilhas Potiguares na cidade de Riacho da Cruz/RN, localizada na região Oeste do estado, a cerca de 366 quilômetros da capital, Natal. As atividades ocorreram no período de 27 de julho a 3 de agosto; contudo, muito antes disso, participamos de reuniões com representantes locais, que possibilitaram o planejamento das ações a serem desenvolvidas, organizadas em diferentes eixos temáticos: educação, saúde e assistência social, desenvolvimento econômico e agricultura, cultura, meio ambiente e inovação.

Os discentes têm autonomia para criar suas oficinas, acolhendo as demandas apresentadas e, no contexto da arte-educação, podem desenvolvê-las a partir de diferentes linguagens artísticas. Ao identificar que uma das demandas da área da cultura — “oficinas de confecção de adereços e figurinos” — estava vinculada ao eixo do artesanato, propus articulá-la à prática da pintura. Dessa forma, ao desenvolver a oficina de pintura em tecido, buscou-se incentivar a produção e a personalização artesanal de roupas e tecidos por meio da pintura.

A opção pela estética do cordel surgiu da relação com os festejos juninos em andamento na cidade. Trata-se de um gênero popular em versos, fortemente associado à cultura nordestina e, de modo mais amplo, à cultura brasileira. Nesta



oficina, buscou-se destacar seu potencial estético, entendendo que o cordel, ao ser trazido para o “cotidiano”, permite a abordagem de variados temas por meio de uma estética que torna compreensível qualquer universo cultural em sua dimensão poética (Gonçalves, 2007 *apud* Paixão; Fialho; Neves, 2023, p. 600). Durante os intervalos entre oficinas, ao explorar a cidade, percebi que essa identidade também se manifestava visualmente nos murais das praças, o que reforçou ainda mais a pertinência da escolha. A partir dessa percepção, optei por adotar imagens da própria cidade como referências visuais na oficina.

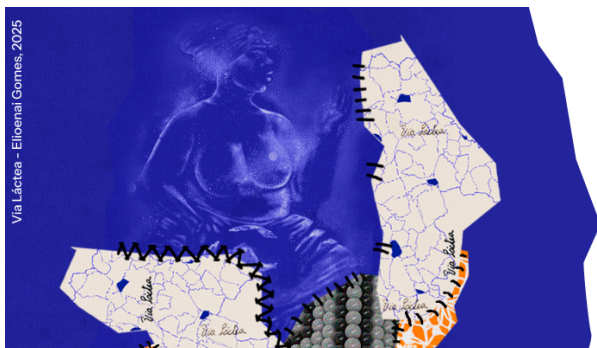
A oficina ocorreu nos dias 30 e 31 de julho, com duração de 3 horas cada. No primeiro dia, houve uma introdução seguida de demonstração explicativa sobre o manuseio da tinta e momento de experimentação. Já o segundo dia foi guiado inicialmente pela revisão da técnica, seguido de dicas para a pintura em pano de prato e encerrado com a partilha dos resultados. Pretendia-se que, no primeiro dia, os participantes tivessem contato com a pintura em tecido de algodão cru, para que, no segundo dia, produzissem uma peça em pano de prato.

Figura 1 – Processo de mediação da oficina.



Fonte: Vitória Ciro, membro do Trilhas Potiguares 2025.

A mediação da técnica do cordel ocorreu por meio de ilustrações impressas, posteriormente utilizadas pelos alunos para transferir os desenhos para o tecido com papel carbono. O interesse pela atividade foi potencializado pelo uso de referências que dialogavam com a realidade dos participantes, estimulando o engajamento e



protagonismo por meio de elementos da natureza, símbolos juninos e, especialmente, o símbolo da cidade e o Natal Encantado — evento tradicional que acontece no período natalino. Essa estratégia está alinhada à Abordagem Triangular, que, por ser um sistema aberto, possibilita a construção conjunta de escolhas pedagógicas entre professor e alunos (Barbosa, 2022).

Ao final da oficina, todos os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências, discutindo dificuldades e facilidades encontradas durante a atividade. Para tornar o momento mais descontraído, também incluí uma pergunta lúdica sobre para quem eles provavelmente presenteariam o pano de prato, encerrando a partilha de maneira leve e participativa. A oficina culminou em uma exposição em praça pública (figura 2), tanto dos tecidos em algodão cru, quanto dos panos de prato, durante o encerramento da semana de intervenção, no dia 2 de agosto.

Figura 2 – Exposição dos tecidos no encerramento do projeto.



Fonte: A autora.

A oficina de pintura em tecido, pautada na estética do cordel presente no cenário nordestino e no cotidiano dos alunos, estimulou o protagonismo dos



adolescentes de Riacho da Cruz e evidenciou o potencial de integrar práticas artísticas, estética popular e contexto cultural. Configura-se, assim, como uma experiência enriquecedora, tanto para a formação docente quanto para a expressão dos participantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. LUTAS PELA DECOLONIZAÇÃO DA ARTE E DA EDUCAÇÃO. **Revista VIS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 152–176, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/article/view/48415>. Acesso em: 21 set. 2025.

MENDES DE ARAÚJO, Isabelle Maria. TRILHAS POTIGUARES: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PERSPECTIVA DA ECOLOGIA DE SABERES. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2023. DOI: 10.21680/2178-6054.2023v15n1ID30441. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/30441>. Acesso em: 21 set. 2025.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Revista Investigar em Educação**, São Paulo, n. 1, II Série, p. 35-50, 2014. Disponível em: <https://www.up.pt/revistas/index.php/spce/article/view/1643/1047>. Acesso em: 08 set. 2025.

PAIXÃO, Fernando; FIALHO, Lia Machado Fiuza; NEVES, Vanusa Nascimento Sabino. A PALAVRA ESTÉTICA DO CORDEL COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 599–615, 2023. DOI: 10.12957/riae.2023.72884. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/72884>. Acesso em: 21 set. 2025.